

A Circularidade da Inferência ao Design

Aos que acompanham o Portal TDI Brasil +

Os artigos de tradução normalmente são associados a postagens em série de argumentos, réplicas, tréplicas e demais desdobramentos que normalmente são volumosos. Eu pretendia traduzir tanto as críticas quanto as propostas, como quando traduzi a crítica de Shallit ([A Falsa Teoria da Informação de Stephen Meyer](#)) para contextualizar a resposta. Mas é um trabalho solitário e não vejo os críticos brasileiros fazerem o mesmo nem com os próprios artigos, muito menos com os nossos para contextualizar, portanto agora só trarei nossos artigos e referências aos críticos apenas vez ou outra *en passant*. – Eskelsen

Por **Winston Ewert**

Keith S está certa. Mais ou menos.

Como destacado em uma publicação recente, Keith S argumentou que Dembski, em Design Inference, usa um argumento circular. Keith descreve o argumento como:

Em outras palavras, concluímos que algo não evoluiu apenas se já sabemos que não evoluiu. Complexidade Especificada é apenas uma vitrine para este fato bastante incessante.

Na sua forma mais básica, um argumento de Complexidade Especificada (CE) assume uma forma como:

Premissa 1) *A evolução do flagelo bacteriano é astronomicamente improvável.*

Premissa 2) *O flagelo bacteriano é altamente especificado.*

Conclusão) *O flagelo bacteriano não evoluiu.*

O ponto de Keith é que, para mostrar que o flagelo bacteriano não evoluiu, temos que mostrar primeiro que a evolução do flagelo bacteriano é astronômica improvável, o que é quase a mesma coisa. A Complexidade Especificada move a argumentação sustentando que a evolução é improvável, para demonstrar que a evolução não aconteceu. A parte difícil é mostrar que a evolução é improvável. Uma vez que estabelecemos que a evolução é grandemente improvável, parece um ponto muito óbvio que ela não teria ocorrido.

Em alguns casos, as pessoas entenderam o argumento de Dembski incorretamente, propugnando ou atacando alguma variação em:

1. *A evolução do flagelo bacteriano é altamente improvável.*
2. *Portanto, o flagelo bacteriano apresenta CE elevada*
3. *Portanto, a evolução do flagelo bacteriano é altamente improvável*
4. *Portanto, o flagelo bacteriano não evoluiu.*

Este é realmente um argumento muito bobo e as pessoas precisam parar de discutir sobre isso. Complexidade Irredutível e Complexidade Especificada não ajudam de forma alguma a estabelecer que a evolução do flagelo bacteriano é improvável. Em vez disso, a única maneira de estabelecer que o flagelo bacteriano exibe CE é primeiro mostrar que era improvável. Qualquer tentativa de usar CE para estabelecer a improbabilidade da evolução é profundamente falaz.

Se a Complexidade Especificada não ajuda a estabelecer a improbabilidade da evolução, o que há de bom nela? Qual o ponto do argumento de Complexidade Especificada? Considere o seguinte argumento:

1. *O padrão de cada floco de neve é ??astronomicamente improvável.*
2. *Portanto, não neva.*

Obviamente, neva, e o argumento deve ser falacioso. O fato de que um evento ou objeto é improvável é insuficiente para estabelecer se ele é formado por meios naturais. É por isso que Dembski desenvolveu a noção de Complexidade Especificada, argumentando que, para rejeitar eventos casuais, ambos devem ser complexos e especificados. Portanto, não é o mesmo dizer que a evolução do flagelo bacteriano é improvável e que não aconteceu. Se o flagelo bacteriano não fosse especificado, seria perfeitamente possível evoluí-lo, mesmo que fosse muito improvável.

A noção de Complexidade Especificada existe para um propósito: dar força a argumentos de probabilidade. Se olharmos para a complexidade irredutível de Behe, o trabalho de Axe sobre proteínas ou praticamente qualquer trabalho de qualquer proponente do Design Inteligente, o trabalho busca demonstrar que o relato da evolução darwinista é grandemente improvável. O trabalho de Dembski sobre a Complexidade Especificada e a inferência do projeto funciona para mostrar porque essa improbabilidade nos dá motivos para rejeitar a evolução darwiniana e aceitar o design.

Então, Keith está certo, argumentando que a improbabilidade da evolução com base na Complexidade Especificada é circular. No entanto, a Complexidade Especificada, tal como desenvolvida pela Dembski, não foi concebida com o objectivo de demonstrar a improbabilidade da evolução. Quando usado para o seu papel apropriado, a Complexidade Especificada é um argumento válido, embora limitado.

Alguns comentários do tradutor

A exposição do argumento de Ewert é frágil e até ingênua. Entretanto, ele entende a essência do conceito de Complexidade Especificada: **complexidade** e **especificidade**, onde a primeira faz o elemento ser improvável e a segunda aponta pra uma certa regularidade. Os padrões que se repetem na natureza são prováveis e variam em frequência, sendo formados pela convergência de leis naturais e restrições. Um padrão improvável que se repete e escapa dessas leis e restrições é chamado independente (arbitrário) ou simplesmente: *complexidade especificada*.

– Eskelsen

Original:

Winston Ewert. The Circularity of the Design Inference. 2014.

[\(Acessar\)](#)